

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Estudo 7 – Os Dez Mandamentos

### Êxodo 20.1-17

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira  
[lincoln@pibrj.org.br](mailto:lincoln@pibrj.org.br)

#### 1. Introdução

À medida que Deus se revela de forma progressiva, encontramos diferentes sistemas de leis: Leis da Natureza (Rm 1.20 e 2.14), Lei do Éden (conjunto de princípios e regras), Lei dos Patriarcas (Gn. 26.5), Lei de Moisés (dada ao povo no Sinai e objeto do presente estudo), Lei de Cristo (Gl 6.2 e Rm 8.2), o Código e Valores do Reino (Novo Testamento) e as leis humanas, que são formas da manifestação de Deus através das autoridades constituídas.

#### 2. A Lei Mosaica nos dias de hoje

Uma questão que comumente se levanta é se a Lei Mosaica se aplica ou não aos dias de hoje. Como mencionado no estudo anterior, das três partes que a compõem, a Lei Moral, a Lei Social e Econômica e a Lei Cerimonial, pode-se dizer que apenas os aspectos morais continuam válidos em nossos dias servindo como um padrão do que é certo e errado.

A Lei Mosaica teve como base o Pacto feito com os Patriarcas, o qual era algo unilateral, ou seja, o Pacto permaneceria válido mesmo se houvesse desobediência. Já a Lei Mosaica, tinha uma natureza bilateral. Havendo obediência haveria bênção. Havendo desobediência, haveria maldição. Outra característica da Lei Mosaica é que ela seria temporária até a chegada de um Novo Pacto, Cristo, o Messias de Deus. Em sua vigência desde os tempos de Êxodo 20 ela estabelece um padrão de justiça (Dt. 4.8; Rm 3.19 e 23), identifica o pecado e revela a culpa do homem (Rm 3.19,20). A Lei Mosaica mostra que o homem é incapaz de ser justo por si mesmo, pois é impossível

cumprir 100% da Lei. Os Dez Mandamentos mostraram a Israel o que era pecado levando-o a buscar o perdão pela fé nos sacrifícios (a Lei Cerimonial) e no viver em grupo (a Lei Social e Econômica). Ela, contudo foi incapaz de salvar, justificar, dar a presença do Espírito de Santo de Deus na vida da pessoa e de santificar, mantendo o coração da pessoa separado e sedento pela presença de Deus. Daí ela ter sido uma lei temporária.

Vale ressaltar que o fato do crente atual não estar mais formalmente sob a Lei Mosaica, não o exime da obrigação ética e moral de cumpri-la.

Vale observar também que alguns dos princípios do decálogo não foram exatamente inéditos pois que já eram de alguma forma conhecidos do Povo de Israel. Em Gênesis por exemplo, já são encontrados alguns registros tais como lançar fora deuses estranhos (Gn 35.2), santificar o sétimo dia (Gn 2.3), a questão do não matar (Gn 4.9), a questão do roubar (Gn 44.5) e sobre a mulher do próximo (Gn 20.3). Verifica-se ainda que o decálogo apresenta alguma semelhança na forma, com alguns dos tratados antigos tais como o Código de Hamurabi, apesar deste Código não apresentar nenhum conceito religioso. Essas constatações, contudo, longe de desmerecer a Lei dada por Javé ao Seu povo apenas reforça seu valor universal. Um ponto a considerar também é que a Lei Mosaica foi baseada na fé religiosa e no reconhecimento da autoria de Javé, enquanto que as demais leis ou códigos, foram seculares.

### 3. Não cobiçarás...

Ao se considerar os Dez Mandamentos nessa série de estudos, creio que o mais apropriado seria termos um estudo para cada um ou para um conjunto deles. Nesta oportunidade, contudo, por uma questão de tempo ou espaço abordaremos apenas um mandamento, o de número dez – “Não cobiçarás”.

Comumente se confunde cobiça com inveja, aliás, ambos sentimentos bastante negativos. Enquanto a cobiça é o desejo veemente de conquistar alguma coisa, podendo ser uma ânsia ou ambição de honras, riquezas ou concupiscência, a inveja é um desgosto, ódio ou pesar pela prosperidade de alguém. A cobiça, não é rancorosa enquanto a inveja, sim. O cobiçoso deseja ter tanto quanto puder. Ele jamais acha que o que tem, é suficiente. Enquanto a cobiça acumula, a inveja abomina. Manifestações de rua que levaram pessoas a vandalizarem ou destruírem lojas, carros e agências bancárias tiveram como motivador muito mais a inveja do que anseios políticos legítimos. Crimes que levam a pessoa a destruir usualmente têm a inveja como motivo. O conceito obviamente se aplica não apenas a bens materiais, mas a pessoas também. Qual seria a diferença entre invejar uma amiga ou cobiçar o seu marido? A cobiça é um desejo específico e focado em se ter uma dada coisa.

### 4. A cobiça na ótica Bíblica

O decálogo começa com uma proibição à idolatria e termina com uma proibição à cobiça, que também é idolatria. Sob a ótica Bíblica, a cobiça é um pecado. É um sentimento maligno e prejudicial. Ele impede a generosidade que Deus requer de nós em relação ao próximo. É destrutivo em termos de relacionamentos e de saúde pessoal e quase sempre se torna motivo de ofensa contra os outros. Comumente, torna-se fonte de outros pecados (1 Tm. 6.6-10). É um mecanismo de atribuição de valores e de endeusamento. Isso nos faz lembrar as palavras de Jesus em Mt. 6.10:

**“Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”.**

Quando temos um tesouro tendemos a sacrificar outras coisas por ele. Esse é um dos motivos da cobiça ser tão destrutiva.

O que muitos não compreendem bem é que ter a vida eterna não é um mecanismo de ganhar, mas de abrir mão. Como a cobiça se contrapõe a alguém ser dádivo, ela dificulta a pessoa a resolver a questão de sua vida eterna. Se crente, a cobiça irá contrapor a pessoa a ter uma vida cristã saudável e frutífera. O cobiçoso é um escravo de seu objeto de desejo, que não pode servir a dois senhores (Mt. 6.24). A cobiça, portanto, é uma forma de idolatria.

### 5. Conclusão

Parece que as igrejas não dão muita atenção ao pecado da cobiça. Praticamente ninguém ora pedindo a Deus que o perdoe desse pecado, especialmente se for em público. As igrejas que consideram a “teologia da prosperidade” na realidade acabam por induzir as pessoas à cobiça. Há crentes que usam suas contribuições como moeda de troca de bênçãos. Nossa cultura valoriza o ter coisas, valoriza a ambição e a competitividade no sentido de ter mais do que o outro. São todos mecanismos de indução da cobiça.

Jesus nos convida (Mt. 16.24) a segui-lo abrindo mão de nossa própria vontade, deixando que Ele assuma o controle da nossa vida. Que Deus possa nos perdoar de nossos sentimentos de cobiça incluindo aqueles que talvez nem estejam tão claros em nossa consciência. Que sejamos dádivos e não cobiçosos.

#### Bibliografia:

“Exodus: The Birth of the Nation  
Highlights in the History of Israel - Part II  
“Everything You Ever Wanted to  
Know About Coveting ... and a Whole Lot More!”  
de Robert L. Deffinbaugh, Th.M.  
Biblical Studies Press